

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM
DO PORTO



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano letivo 2020/2021

PORTO, 2021

CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Nota Introdutória

A elaboração anual do relatório de cada um dos cursos que integram o portfólio da oferta formativa da ESEP, constitui uma peça nuclear da estratégia de promoção da qualidade dos processos de ensino/aprendizagem e, por essa via, dos seus resultados. É neste quadro concetual e estratégico que se insere o documento aqui apresentado, com foco na concretização do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2020/2021. O relatório apresentado é um documento que, nos termos definidos na estrutura funcional da Escola, procura sintetizar os elementos essenciais da concretização do curso. Tal como nos anos letivos anteriores, ao longo deste documento será feita a apresentação e discussão dos aspetos fundamentais para a avaliação do ano letivo 2020/2021, procurando identificar os que carecem e justificam melhorias, em linha com aquilo que tem sido a nossa prática.

Importa ainda salientar que a ESEP registou em 2020, um aumento não só da média de colocação, 16,4 valores (mais 2 valores do que no ano transato), como ainda, um aumento de 94% no número de candidatos ao CLE. No concurso nacional de acesso (CNA) ao ensino superior, a ESEP teve todas as vagas preenchidas, com 1940 candidatos às 257 vagas do curso de licenciatura em Enfermagem. Sendo 16,4 valores a média do último colocado, vendo a ESEP assim, reforçada a sua posição cimeira no ensino da enfermagem. De realçar ainda, que a nota mais elevada entre os candidatos foi de 198,5 e que, a média do primeiro colocado em primeira opção foi de 189,0. O número de estudantes que, na 1.ª fase, escolheram a ESEP como primeira opção foi de 776, o que corresponde a 40% dos candidatos. Este valor é ligeiramente superior ao do ano anterior (38,3%) e demonstra que o interesse pelo CLE da ESEP se mantém elevado e muito para além da oferta disponibilizada pela escola.

Iniciamos o ano letivo 2020/2021, de acordo com o despacho de Presidente n.º 2020/14, Calendário Letivo, dando cumprimento ao disposto no Despacho n.º 6901/2019, publicado em Diário da República, “Adequação do plano de estudos de

curso de licenciatura em Enfermagem”. O 2º ano do CLE iniciou as atividades letivas a 28 de setembro de 2020 e o 1º ano a 8 de outubro de 2020. O referido Calendário Letivo sofreu duas alterações a primeira publicada no Despacho n.º 2020/41 e a segunda no Despacho n.º 2021/06, publicado a 10 de fevereiro de 2020.

A 9 de março de 2020, conseqüentemente à evolução da situação de infecção pelo novo coronavírus, COVID-19, a qual, a 11 de março, foi declarada pandemia pela OMS; às orientações reportadas pela DGS e pelo Ministério da Saúde; à posição assumida pelas diversas instituições de saúde parceiras, que tomaram a decisão de suspender a autorização de realização de ensinos clínicos e ainda à necessidade de a ESEP assumir uma posição preventiva relativamente à COVID-19, o seu Presidente redefiniu o calendário letivo do ano 2019/2020, implicando necessariamente a alteração do calendário letivo de 2020/2021, conforme o Despacho n.º 2020/41, emitido a 30 de junho de 2020. Conseqüentemente à pandemia, a Federação Académica do Porto (FAP) suspendeu as atividades programadas para a semana académica, tal como a Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem suspendeu o programado para o Encontro Nacional de Enfermagem, ambos os eventos constituíam motivo de atribuição de tempo não letivo no calendário letivo publicado. O primeiro ocorreria de 3 a 7 de maio de 2020, e o segundo contemplava os dias 27 e 28 de maio. Ouvidos os estudantes, representados na Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto, o Presidente emitiu o Despacho n.º 2021/06, a 13 de janeiro de 2021, o qual deixou de considerar os períodos de tempo não letivos acima expostos, no sentido de garantir mais uma semana e dois dias às atividades letivas.

Tal como no ano anterior, as aulas com tipologia PL decorreram presencialmente, mantendo o ajuste das mesmas, garantindo a segurança dos demais atores da ESEP, face ao risco de transmissão da COVID19. Mantiveram-se as medidas preventivas relativamente à pandemia: o desfasamento de horários, a abertura das portas e janelas das salas em funcionamento, a manutenção do distanciamento entre estudantes e professores no decurso das aulas, início e término das aulas ligeiramente desfasados entre turmas, por forma a garantir a higienização e arejamento das salas de aula entre aulas e impedir o contacto entre pessoas.

Relativamente ao 3º e 4º ano do CLE, os ensinamentos clínicos, iniciaram-se a 9 de novembro de 2020.

A 30 de julho de 2021, conforme o estabelecido pelo Despacho do Presidente n.º 2021/06, “Calendário Letivo 2020/2021 – Alteração”, ocorreu o encerramento do ano letivo, sobressaindo o contributo da ESEP para que, apesar das dificuldades vivenciadas consequentemente à pandemia COVID19, se formassem enfermeiros, absolutamente necessários no combate à referida pandemia e demais necessidades de cuidados de saúde da população portuguesa.

Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEP apontam ao perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais, em linha com as recomendações da Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, estão conforme as disposições legais aplicáveis, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 353/99, de 3 de setembro, que fixa as regras gerais a que se encontra subordinado o ensino da Enfermagem, no âmbito do ensino superior politécnico, e a Portaria n.º 799-D/99, de 18 de setembro. Para além disso, o desenho do curso está suportado no disposto no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, onde se estabelecem os princípios reguladores dos instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, formalizando, assim, na ordem jurídica nacional, o Processo de Bolonha.

Nos termos definidos na lei, com a componente de ensino teórico, pretende-se que os estudantes sejam capazes de adquirir conhecimentos de índole científica, deontológica e profissional que fundamentam o exercício profissional da enfermagem. A componente de ensino clínico do CLE tem como objetivo aprofundar, em contacto com as realidades (clínicas) experimentadas pelos clientes, conhecimentos, aptidões e atitudes necessários às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional. O licenciado pela ESEP, no quadro dos limites do exercício profissional dos enfermeiros, evidencia aptidões avançadas que revelam capacidade de decisão, mestria clínica e a inovação necessárias à resolução de problemas complexos e imprevisíveis no domínio disciplinar da enfermagem, sempre com base em sólidos referenciais éticos e deontológicos.

Desde sempre, a estrutura curricular do CLE e a forma como o curso é desenvolvido, pautam-se por um grande enfoque no desenvolvimento das competências de tomada de decisão clínica, em linha com o domínio disciplinar da Enfermagem. Quando se analisa o Plano de Estudos do CLE (240 ECTS), é legítimo dizer que o mesmo se estrutura em torno de dois blocos, atendendo àquilo que são as exigências das *“matérias obrigatórias”*.

O primeiro bloco integra as unidades curriculares dos 4 primeiros semestres do plano indicativo (120 ECTS); e o segundo é composto por unidades curriculares de ensino clínico (120 ECTS). Esta lógica de estruturação visa, numa primeira fase, dotar os estudantes de um mínimo de fundamentos conceituais e habilidades instrumentais que lhes permita continuar o processo de desenvolvimento de competências em contexto clínico, de uma forma sólida e suficientemente ancorada, maximizando as oportunidades de aprendizagem. Naquele primeiro bloco, como claramente se percebe da consulta do Plano de estudos, há uma aposta muito significativa em modalidades pedagógicas que privilegiam dinâmicas em *“pequenos grupos”*, com forte ancoragem em *“orientações tutoriais”* e *“práticas simuladas em laboratório”*. Aliás, a simulação tem sido um eixo estruturante do desenvolvimento do curso, com recurso a dispositivos e plataformas tecnológicas que resultam de projetos de I&D liderados por docentes da ESEP.

O desenvolvimento do CLE tem vindo a incorporar, ao longo dos anos, as evidências disponíveis, nomeadamente aquelas que ilustram factos como: o envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, a necessidade de acompanhamento de doentes dependentes no autocuidado e suas famílias, assim como a (desejável) expansão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Este panorama desafia-nos a preparar licenciados com um reportório de competências que lhes permitam lidar não apenas com as necessidades em cuidados que se situam *“dentro dos muros dos hospitais”*, mas também com aquelas que derivam do cenário traçado e ainda, com as (necessidades) que permanecem pouco evidentes no discurso e ação política.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como um domínio disciplinar no seio da academia, com um corpo de conhecimentos próprios. A disciplina de enfermagem toma

por objeto de estudo, não as doenças, mas as respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, geradores de transições. Daqui resulta como necessário que o CLE seja capaz de habilitar os futuros enfermeiros para se constituírem como uma ajuda profissional significativa, no sentido do aumento da gama de recursos dos clientes para lidarem com os desafios de saúde. Continuamos, ainda, a entender, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE), que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)¹.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no quadro do exposto até aqui, orientam-se para dotar os licenciados de competências para:

- *Planear, executar e avaliar cuidados gerais de enfermagem à pessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção;*
- *Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento/avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da pessoa, família e comunidade, de forma a prevenir, minorar ou resolver os seus problemas de saúde;*
- *Desenvolver a prática de investigação em enfermagem, em particular, e da saúde em geral;*
- *Intervir ativamente na formação de enfermeiros e outros profissionais;*
- *Participar na gestão de serviços de saúde.*

Depois de situar o CLE no quadro da formação de enfermeiros que a realidade exige, importa evoluirmos para os aspetos mais operativos do ano letivo 2020/2021.

¹ Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

Duração do ano letivo

O ano letivo concretizou-se em 40 semanas, apesar dos ajustes implementados ao longo do ano no calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente (Despacho Presidente n.º 2020/14, Despacho do Presidente n.º 2020/41 e Despacho Presidente n.º 2021/06).

Organização e funcionamento do curso

O Curso de Licenciatura em Enfermagem continuou a ser coordenado, sob proposta do Conselho Técnico-Científico (CTC), pelo Professor Paulo Puga Machado. A taxa de execução das atividades letivas programadas foi de 100%.

De acordo com o determinado em Plenário do Conselho Técnico e Científico, ouvidas as Unidades Científico-Pedagógicas (UCP), cada uma das Unidades Curriculares (UC) do CLE foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, conforme tabela a seguir apresentada.

| Coordenadores | | | |
|---------------|-----|--|---|
| Curso | Ano | UC | Nome |
| CLE | | Coordenação do curso | Paulo Alexandre Puga Machado |
| CLE | 1 | Anatomia | Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão |
| CLE | 1 | Bioquímica & Microbiologia | Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão |
| CLE | 1 | Comportamento e relação | Carlos Alberto Cruz Sequeira |
| CLE | 1 | Empreendedorismo | Margarida da Silva Neves de Abreu |
| CLE | 1 | Fisiologia | Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão |
| CLE | 1 | Informação e Saúde | António Luís Rodrigues Faria de Carvalho |
| CLE | 1 | Introdução à Enfermagem | Paulo José Parente Gonçalves |
| CLE | 1 | Introdução à Investigação | Lígia Maria Monteiro Lima |
| CLE | 1 | Introdução à Prática Clínica I | Manuela Josefa da Rocha Teixeira |
| CLE | 1 | Língua gestual portuguesa | José Carlos Marques de Carvalho |
| CLE | 1 | Línguas europeias – espanhol | José Carlos Marques de Carvalho |
| CLE | 1 | Línguas europeias – inglês | José Carlos Marques de Carvalho |
| CLE | 1 | Parentalidade | Alexandrina Maria Ramos Cardoso |
| CLE | 1 | Psicologia da Saúde | Lígia Maria Monteiro Lima |
| CLE | 1 | Saúde do Adulto e do Idoso | Margarida da Silva Neves de Abreu |
| CLE | 1 | Socioantropologia da Saúde | Wilson Jorge Correia Pinto Abreu |
| CLE | 1 | Terapias complementares | Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro |
| CLE | 2 | A pessoa dependente e os familiares cuidadores | Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos |
| CLE | 2 | Bioética e Ética em Enfermagem | Ana Paula dos Santos Jesus Marques França |
| CLE | 2 | Farmacologia | Ana Leonor Alves Ribeiro |
| CLE | 2 | Gestão da doença e dos Regimes Terapêuticos | Fernanda dos Santos Bastos |
| CLE | 2 | Introdução à Gestão em Enfermagem | Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins |
| CLE | 2 | Introdução à Prática Clínica II | Abel Avelino Paiva e Silva |

| Coordenadores | | | |
|---------------|-----|--|--|
| Curso | Ano | UC | Nome |
| CLE | 2 | Introdução à Prática Clínica III | Filipe Miguel Soares Pereira |
| CLE | 2 | Intervenções Resultantes de Prescrições | Filomena Moreira Pinto Pereira Luís Miguel Ribeiro Ferreira |
| CLE | 2 | Patologia I | Paulo Alexandre Oliveira Marques |
| CLE | 2 | Patologia II | Paulo Alexandre Oliveira Marques |
| CLE | 2 | Respostas Corporais à Doença I | Laura Maria Almeida Reis |
| CLE | 2 | Respostas Corporais à Doença II | Olga Maria Freitas Simões Oliveira Fernandes |
| CLE | 3 | Ensino Clínico: Cirurgia | Paulo Alexandre Puga Machado |
| CLE | 3 | Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária | Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos |
| CLE | 3 | Ensino Clínico: Medicina | Maria Nilza Guimarães Nogueira |
| CLE | 3 | Ensino Clínico: Parentalidade e Gravidez | Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa |
| CLE | 3 | Ensino Clínico: Saúde Familiar | Maria José da Silva Peixoto Oliveira Cardoso |
| CLE | 4 | Ensino Clínico em meio hospitalar | Alda Rosa Barbosa Mendes |
| CLE | 4 | Ensino Clínico na comunidade | Alda Rosa Barbosa Mendes |
| CLE | 4 | Ensino Clínico: Cuidados Continuados na Comunidade | Paulino Artur Ferreira de Sousa |
| CLE | 4 | Ensino Clínico: Internamento em Cuidados Continuados | Maria de Fátima Araújo Lopes Elias |
| CLE | 4 | Ensino Clínico: Obstetrícia | Ana Paula Prata Amaro de Sousa |
| CLE | 4 | Ensino Clínico: Pediatria | Maria Teresa Loureiro da Nazaré Valente Maria da Conceição M. S. R. Oliveira Reinho |
| CLE | 4 | Ensino Clínico: Saúde Mental e Psiquiatria | Teresa de Jesus Rodrigues Ferreira |

Tabela 1 – Coordenadores das Unidades Curriculares do CLE (2020/2021)

Relativamente à coordenação, 10 UC do CLE foram coordenadas por professores adjuntos do quadro docente da ESEP. Esta situação, que não é nova na escola, foi regulada por critérios de transparência, nomeadamente: a) a ausência de um Professor Coordenador na equipa pedagógica da UC; b) o elenco de Professores Adjuntos detentores do Grau de Doutor; c) a posição dos Professores Adjuntos na lista de precedências; d) o volume de horas letivas dos professores envolvidos na UC em apreço.

Ao longo dos anos, verifica-se uma grande estabilidade no elenco dos professores responsáveis por cada uma das UC do CLE, facto que, em grande medida, permite dar consistência e coerência aos processos necessários ao desenvolvimento de cada uma das unidades curriculares. Nas situações em que existem mudanças, as mesmas ocorrem dentro de cada uma das UCP, com base num modelo de alternância, entre professores e unidades curriculares “emparelhadas”.

As unidades curriculares do CLE são semestrais, podendo ser constituídas por aulas teóricas, de frequência facultativa e, conforme os casos, aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial e estágio, todas de frequência obrigatória. O registo da presença dos estudantes nas aulas Teóricas, Teórico-práticas; de Orientação

tutorial; e de Práticas Laboratoriais é feito com recurso à Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade (PERA).

Os dados apresentados na tabela 2 reportam-se à totalidade das unidades curriculares com aqueles tipos de aulas.

| Tipo Aula | Aulas Realizadas | Participantes | Presenças | Faltas | Faltas Parciais | Taxa Presença (%) |
|-----------|------------------|---------------|-----------|--------|-----------------|-------------------|
| OT | 1620 | 20878 | 19529 | 1070 | 157 | 94 |
| PL | 1224 | 12361 | 10695 | 923 | 44 | 87 |
| TP | 1389 | 41094 | 37803 | 2392 | 267 | 92 |
| T | 580 | 74222 | 54043 | 18170 | 1464 | 73 |

Tabela 2 – Taxa de assiduidade (por tipo de aula) CLE (2020/2021)

Num exercício de comparação com o ano letivo anterior, constatamos uma ligeira redução face aos resultados apurados.

O valor encontrado para a taxa de presença nas aulas “teóricas”, relativamente ao ano letivo anterior, aumentou 14%, sendo de 73%. Face a esta diferença, tal como no ano transato, percebemos que o facto da população estar em confinamento, condicionando a que as aulas Teóricas se realizassem à distância, possa ter contribuído para um aumento de presenças nas mesmas. Contudo realizando uma análise “mais fina”, urge equacionar as razões pelas quais, é nas unidades curriculares do 2º ano do Plano Indicativo do CLE onde as taxas de presença nas aulas teóricas são mais baixas. Em sintonia com o exposto no ano letivo transato não devemos ficar satisfeitos com a explicação de que, os regimes de avaliação de quase todas estas UC colocam uma forte ponderação no desempenho do estudante na atividade regular, nomeadamente aquela que se concretiza “fora das aulas teóricas”. Este é um pretexto de reflexão que será remetido, formalmente, ao Conselho Pedagógico e às UCP, de forma a sermos capazes de encontrar melhores soluções para o (aparente) problema.

Relativamente às UC com ensino clínico/estágio, as mesmas realizam-se no 3º e 4º anos do CLE. Sendo que o 3º ano compreende cinco UC, três com 15 ECTS e duas com 7,5 ECTS. Já o 4º ano integra quatro UC com 7,5 ECTS e duas com 15 ECTS, sendo que uma destas funciona segundo uma de duas opções, em meio hospitalar ou na comunidade. De um total de 489737h realizadas, obtivemos uma taxa de assiduidade de 99,5%. O planeamento destas UC congrega a componente “estágio” e as componentes “Teórico-práticas” e “Orientação tutorial”. Nestas últimas o estudante

seleciona um caso clínico que é explorado na sua máxima amplitude, sendo o mesmo desenvolvido com recurso à plataforma eletrónica e4Nursing, a qual foi desenvolvida por um grupo de investigadores da ESEP. O registo de presença dos estudantes nas aulas Teórico-práticas e nas de Orientação tutorial é feito com recurso à Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade (PERA), reportada na tabela 2, já na componente estágio, é realizada na Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade de Estágio (PERAe).

Importa ainda referir que, de acordo com o Regulamento Geral de Frequência e Avaliação, em estágio, o limite de faltas é de 15%; valor que se for ultrapassado determina a perda da inscrição na unidade curricular de ensino clínico. Na realidade, o número de estudantes que, em 2020/2021, perdeu a inscrição a unidades curriculares com componente de estágio foi muito reduzido, pelo que salientamos os Ensinos Clínicos com maior expressão: Medicina (4,35%) e Cirurgia (4,12 %).

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação, que pode ser contínua, periódica ou final, conforme as disposições regulamentares em vigor na ESEP. Anualmente, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares é, sob proposta do respetivo coordenador, revisto pela UCP de origem e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC).

Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto alicerça-se num modelo de distribuição do trabalho docente, na componente letiva, progressivamente mais orientado pelas Unidades Científico-Pedagógicas (UCP).

Cada Unidade Curricular (UC), enquanto parte integrante de uma UCP, tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes, conforme o mapa de distribuição do serviço letivo, aprovado pelo CTC para 2020/2021. Como se depreende da consulta do referido mapa, para efeitos da concretização das unidades curriculares do CLE, recorreremos quer a docentes internos, quer externos. Estes últimos foram, fundamentalmente, Assistentes Convidados, contratados para assegurar algumas das aulas de Práticas laboratoriais ou estágio, sempre na dependência funcional de um Professor interno, em linha com as disposições

do CTC e coordenadores das UCP. Para as unidades curriculares inscritas fora da área científica de Enfermagem, recorreremos, essencialmente, a Professores adjuntos contratados, ao abrigo da Carta de Parceria celebrada entre a ESEP e a ULSM.

Estudantes inscritos & diplomados

No final do ano letivo 2020/2021 foram diplomados com o Curso de Licenciatura em Enfermagem 258 estudantes; número que representa uma diminuição de 16 casos, face ao ano letivo anterior.

A monitorização do “sucesso” dos estudantes do CLE é um elemento essencial da nossa estratégia de melhoria contínua da qualidade; atividade que é assegurada pelo Observatório do sucesso académico da ESEP.

De acordo com aquilo que temos determinado, existem cinco (5) tipos de “sucesso”, em função da percentagem de “ECTS realizados”, considerando o número de ECTS a que cada estudante está “inscrito”. Os estudantes “Sem sucesso” são aqueles que não realizam nenhum dos ECTS a que se inscreveram; estudantes com “Sucesso Mínimo” realizam até 50% dos ECTS a que estão inscritos; o “Sucesso Moderado” corresponde a uma taxa de realização dos ECTS $> 50\%$ e $\leq 75\%$; o “Sucesso elevado” corresponde a taxas de realização de ECTS $> 75\%$ e $\leq 100\%$; o “Sucesso total” traduz a realização da totalidade dos ECTS a que o estudante está inscrito.

No ano letivo 2020/2021 tivemos inscritos no CLE 1168 estudantes. A grande maioria dos estudantes obteve “sucesso total” (75,3%), tal como descrito na tabela seguinte.

| Tipo sucesso | Nº estudantes | % |
|------------------|---------------|---------------|
| Sem sucesso | 35 | 3 |
| Sucesso Mínimo | 44 | 3,8 |
| Sucesso Moderado | 46 | 3,9 |
| Sucesso Elevado | 163 | 14 |
| Sucesso Total | 880 | 75,3 |
| Totais | 1168 | 100,00 |

Tabela 3 – Taxas de “sucesso” dos estudantes do CLE (2020/2021)

Da leitura da tabela resulta evidente a existência de 35 casos de estudantes “sem sucesso” e 44 com “sucesso mínimo”. As percentagens acumuladas destas tipologias correspondem a 6,8% dos estudantes inscritos. Quando se procura “identificar” estes

estudantes, percebem-se dois factos: a) por um lado, uma parte dos casos com taxas de sucesso muito baixas corresponde a estudantes que, no ano letivo 2020/2021, se inscreveram no 1º ano do CLE, mas, após, não o frequentaram, de facto. Muitos destes estudantes, em 2020/2021, acabaram por se candidatar e ingressar noutros cursos; tal como nos indicam os dados que temos disponíveis sobre o “abandono” do CLE b) O segundo grupo de estudantes com “sucesso” reduzido é constituído, maioritariamente, por estudantes com várias inscrições no CLE, detentores de estatutos especiais, concedidos à luz do regulamento aplicável, quase todos “trabalhadores estudantes”. Este facto atesta a dificuldade de frequência de um curso com a natureza do CLE, ainda por cima, num ano letivo em que, em ensino clínico, os estudantes tiveram que se confrontar com os necessários ajustamentos face à pandemia. Relativamente ao sucesso por unidade curricular verificamos um máximo de 98% e um mínimo de 83%, sendo que este último valor repercute uma unidade curricular de opção do 1º ano do CLE. Há, no entanto, duas outras unidades curriculares do 3º ano com um sucesso de 86% e 87%, respetivamente, repercutindo as reprovações que se verificam nas mesmas, sendo estas, Ensino Clínico: Medicina e Ensino Clínico: Cirurgia. Seria importante analisar no futuro, se as referidas reprovações se verificam mais no primeiro momento em que os estudantes experienciam pela primeira vez o ambiente hospitalar, quando realizam os ensinamentos clínicos. Se tal se verificar, implicará a adoção de estratégias integradoras no sentido de minorar o impacto negativo que o ambiente hospitalar possa desencadear nos estudantes. Importa ainda relevar que o ano em que se verifica maior sucesso por unidade curricular é o 4º ano, o que pode ser indiciador de um maior desenvolvimento e maturidade, considerando a integração de conhecimentos e sua aplicabilidade, por parte dos estudantes.

Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral de Frequência e de Avaliação explicita os aspetos centrais que governam esta dimensão do desenvolvimento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou, como referimos, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares do CLE; regime que foi integralmente cumprido. Os regimes de avaliação de cada uma das UC foram estabilizados em novembro de 2020,

produzindo efeitos para todo o ano letivo. Após aprovação, os regimes de avaliação foram publicitados nas diferentes plataformas e documentos que apoiam o funcionamento do CLE. Como sempre, os regimes de avaliação de cada uma das unidades curriculares são discutidos com os estudantes, constituindo um elemento central do contrato pedagógico celebrado.

Avaliação da aprendizagem

A avaliação das aprendizagens tomou, em função de cada unidade curricular, as mais variadas formas, nos termos aprovados pelo CTC da ESEP. Todavia, como recomendado, procurou-se maximizar e demonstrar a coerência entre os conteúdos, os objetivos, as estratégias pedagógicas e de avaliação de cada uma das UC. Neste quadro, em outubro de 2019, foram aprovados pelo CTC todos os conteúdos, objetivos, regimes de avaliação e bibliografia de cada uma das unidades curriculares; prática que foi estabilizada ao nível dos processos pedagógicos. A tabela 4 apresenta a síntese dos resultados da avaliação das aprendizagens, por Unidade curricular do CLE (2020/2021).

| Unidade Curricular | Inscritos | Avaliados | Aprov. | S/ Aprov. | Desiste | Méd. | DP |
|--|-----------|-----------|--------|-----------|---------|-------|------|
| Parentalidade | 319 | 298 | 277 | 21 | 16 | 14,09 | 1,31 |
| Saúde do Adulto e do Idoso | 316 | 286 | 278 | 8 | 14 | 13,76 | 1,12 |
| Informação em saúde | 310 | 289 | 284 | 5 | 16 | 14,19 | 1,60 |
| Introdução à investigação | 310 | 280 | 270 | 10 | 25 | 14,15 | 1,38 |
| Comportamento e relação | 303 | 278 | 263 | 15 | 20 | 14,18 | 1,31 |
| Introdução à enfermagem | 300 | 288 | 268 | 20 | 7 | 13,46 | 1,16 |
| Introdução à prática clínica I | 307 | 279 | 277 | 2 | 23 | 14,76 | 0,89 |
| Anatomia | 297 | 297 | 255 | 9 | 28 | 13,70 | 2,31 |
| Fisiologia | 295 | 273 | 247 | 26 | 17 | 13,57 | 2,10 |
| Bioquímica e microbiologia | 292 | 258 | 258 | 0 | 29 | 13,83 | 2,25 |
| Psicologia da saúde | 294 | 272 | 261 | 11 | 17 | 14,82 | 1,35 |
| Socioantropologia da saúde | 294 | 268 | 262 | 6 | 21 | 15,94 | 1,48 |
| Empreendedorismo | 71 | 65 | 65 | 0 | 6 | 16,48 | 1,45 |
| Terapias complementares | 78 | 70 | 69 | 1 | 7 | 17,75 | 1,72 |
| Língua gestual portuguesa | 70 | 60 | 56 | 4 | 7 | 14,20 | 2,25 |
| Línguas europeias - inglês | 76 | 73 | 72 | 1 | 2 | 16,26 | 2,09 |
| A pessoa dependente e os familiares cuidadores | 292 | 277 | 269 | 8 | 15 | 13,55 | 1,07 |
| Gestão da doença e dos regimes terapêuticos | 286 | 277 | 269 | 8 | 9 | 13,93 | 1,24 |
| Respostas corporais à doença I | 277 | 265 | 255 | 10 | 12 | 12,99 | 1,14 |
| Respostas corporais à doença II | 280 | 270 | 267 | 3 | 10 | 13,62 | 1,40 |
| Intervenções resultantes de prescrições | 282 | 272 | 261 | 11 | 10 | 13,65 | 1,22 |

| Unidade Curricular | Inscritos | Avaliados | Aprov. | S/ Aprov. | Desiste | Méd. | DP |
|--|-----------|-----------|--------|-----------|---------|-------|------|
| Introdução à gestão em enfermagem | 276 | 269 | 265 | 4 | 7 | 13,54 | 1,50 |
| Bioética e ética em enfermagem | 267 | 258 | 252 | 6 | 9 | 14,16 | 1,32 |
| Introdução à prática clínica II | 282 | 275 | 268 | 7 | 7 | 14,23 | 1,15 |
| Introdução à prática clínica III | 281 | 266 | 265 | 1 | 15 | 14,41 | 1,24 |
| Farmacologia | 283 | 266 | 252 | 14 | 17 | 14,33 | 2,95 |
| Patologia I | 279 | 273 | 266 | 7 | 6 | 13,74 | 1,80 |
| Patologia II | 276 | 268 | 264 | 4 | 8 | 14,88 | 2,01 |
| Ensino clínico: saúde familiar | 274 | 268 | 257 | 11 | 6 | 15,34 | 1,46 |
| Ensino clínico: enfermagem comunitária | 273 | 266 | 266 | 0 | 7 | 15,91 | 1,00 |
| Ensino clínico: cirurgia | 291 | 272 | 260 | 12 | 19 | 14,70 | 1,67 |
| Ensino clínico: medicina | 299 | 280 | 258 | 22 | 19 | 14,37 | 1,59 |
| Ensino clínico: parentalidade e gravidez | 276 | 271 | 270 | 1 | 5 | 15,16 | 1,38 |
| Ensino clínico em meio hospitalar | 217 | 214 | 211 | 3 | 3 | 17,04 | 1,24 |
| Ensino clínico na comunidade | 67 | 67 | 66 | 1 | 0 | 17,03 | 1,64 |
| Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade | 275 | 269 | 269 | 0 | 6 | 15,53 | 1,46 |
| Ensino clínico: internamento em cuidados continuados | 282 | 274 | 273 | 1 | 8 | 15,28 | 1,48 |
| Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria | 265 | 260 | 259 | 1 | 5 | 16,40 | 1,10 |
| Ensino clínico: pediatria | 272 | 267 | 259 | 8 | 5 | 15,55 | 1,68 |
| Ensino clínico: obstetrícia | 274 | 268 | 268 | 0 | 6 | 16,15 | 1,45 |

Tabela 4 – Resultados (médios) da avaliação das aprendizagens, por Unidade curricular do CLE (2020/2021)

Conforme se percebe da leitura da tabela que sintetiza os resultados das aprendizagens, o diferencial entre estudantes inscritos (*Inscritos*) e, após, avaliados (*Aprov.* e *S/ Aprov.*), resulta do facto de existirem casos de estudantes que “desistiram” (*Desiste*) da unidade curricular ou que suspenderam a matrícula. Importa clarificar que, como “Inscritos”, não são considerados, neste relatório, os estudantes com a UC creditada.

As taxas de retenção das diferentes unidades curriculares, considerando os “avaliados” e destes, os “casos sem aproveitamento” e os casos em que o estudante “Desiste”, são relativamente baixas. Da leitura dos dados apresentados importa reter dois factos com algum significado. Existe um conjunto de doze (12) UC com taxas de retenção (% de reprovados + % de desistentes) > 10%. Por outro lado, do universo das 40 UC do CLE, dezasseis (16) UC evidenciam taxas de retenção acima da “Média de

retenção” do CLE, que se cifra em 8,9%. Estes dados serão tomados como pretexto para as nossas reflexões futuras, à escala das UCP e do Conselho Pedagógico.

Avaliação dos processos pedagógicos – perspetiva dos estudantes

A avaliação dos processos pedagógicos, considerando a perspetiva dos estudantes, reporta-se como central, no quadro da filosofia e das ferramentas do Sistema de Gestão da Qualidade da ESEP (SGQ-ESEP). A Plataforma de Avaliação Pedagógica – PAVAP – é um instrumento consistente de avaliação do CLE, considerando a opinião dos estudantes. A taxa de resposta ao questionário que dá conteúdo àquela plataforma foi, de 64% dos estudantes inscritos no CLE, em 2020/2021.

À semelhança dos anos anteriores, todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação, por parte dos estudantes; assim como um conjunto de questões gerais relativas ao funcionamento do curso e da escola.

A avaliação feita pelos estudantes, em cada uma das unidades curriculares, integra um conjunto alargado de questões que, entre outros aspetos, focam três grandes dimensões: *“Interesse pela UC”*; *“Funcionamento da UC”*; e *“Apreciação global dos professores envolvidos na UC”*. Desde de 2015 que o instrumento de recolha de dados e todas as métricas que dos dados são inferidas têm-se mantido estáveis, o que garante comparabilidade dos indicadores e a identificação de tendências. Importa lembrar que, na estrutura ordinal das respostas às questões do instrumento em uso, o *score 1* corresponde a *“mau”* e o *score 5* a *“muito bom”*. O número de estudantes *“respondentes”* ao questionário varia em cada uma das unidades curriculares, em função dos inscritos em cada uma delas.

Os resultados apurados, tendo em consideração as três principais dimensões da análise da *“opinião dos estudantes”*, mostram estabilidade de resultados, ao longo dos últimos cinco anos.

A tabela 5 sintetiza os *scores* globais da avaliação dos estudantes relativamente a cada UC, naquilo que se reporta ao *“Interesse global pela Unidade curricular”*. Este *score* decorre das respostas à questão: *“Apreciação global relativa ao interesse do estudante pela unidade curricular”*.

| Unidade Curricular | Score Médio "Interesse" |
|--|-------------------------|
| Anatomia | 3,5 |
| Bioquímica e Microbiologia | 3,6 |
| Comportamento e relação | 4,0 |
| Empreendedorismo | 4,2 |
| Fisiologia | 3,6 |
| Informação em Saúde | 3,9 |
| Introdução à Enfermagem | 3,8 |
| Introdução à Investigação | 3,7 |
| Introdução à Prática Clínica I | 4,0 |
| Língua gestual portuguesa | 4,0 |
| Línguas europeias - inglês | 4,1 |
| Parentalidade | 4,1 |
| Psicologia da Saúde | 3,9 |
| Saúde do Adulto e do Idoso | 3,9 |
| Socioantropologia da Saúde | 3,9 |
| Terapias Complementares | 4,1 |
| A pessoa dependente e os familiares cuidadores | 4,0 |
| Bioética e Ética em Enfermagem | 3,7 |
| Farmacologia | 3,6 |
| Gestão da doença e dos regimes terapêuticos | 3,9 |
| Intervenções Resultantes de Prescrições | 4,1 |
| Introdução à Gestão em Enfermagem | 3,6 |
| Introdução à Prática Clínica II | 4,1 |
| Introdução à Prática Clínica III | 4,1 |
| Patologia I | 3,7 |
| Patologia II | 3,8 |
| Respostas Corporais à Doença I | 4,1 |
| Respostas Corporais à Doença II | 4,1 |
| Ensino clínico: cirurgia | 4,2 |
| Ensino clínico: enfermagem comunitária | 4,3 |
| Ensino clínico: medicina | 4,2 |
| Ensino clínico: parentalidade e gravidez | 4,2 |
| Ensino clínico: saúde familiar | 4,3 |
| Ensino Clínico em meio hospitalar | 4,6 |
| Ensino Clínico na comunidade | 4,5 |
| Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade | 4,4 |
| Ensino clínico: internamento em cuidados continuados | 4,3 |
| Ensino clínico: obstetrícia | 4,5 |
| Ensino clínico: pediatria | 4,3 |
| Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria | 4,4 |

Tabela 5 – Score médio global "Interesse pela UC" - CLE (2020/2021)

Os resultados apurados, perfeitamente em linha com o verificado em anos anteriores, evidenciam uma realidade que deve ser assinalada e sublinhada. Todas as

UC do curso geram nos estudantes “interesses” bem acima do ponto médio racional da escala adotada. Para além disso, 25 UC têm um score médio de interesse ≥ 4 . O valor mais modesto de interesse dos estudantes pelas UC do curso é 3,5.

A segunda dimensão da avaliação da opinião dos estudantes centra-se no “funcionamento” de cada uma das UC do curso. A tabela seguinte sintetiza os resultados médios apurados.

| Unidade Curricular | Score Médio “Funcionamento” |
|--|-----------------------------|
| Anatomia | 3,6 |
| Bioquímica e Microbiologia | 3,8 |
| Comportamento e relação | 4,3 |
| Empreendedorismo | 4,2 |
| Fisiologia | 3,9 |
| Informação em Saúde | 4,1 |
| Introdução à Enfermagem | 4,1 |
| Introdução à Investigação | 3,9 |
| Introdução à Prática Clínica I | 3,8 |
| Língua gestual portuguesa | 4,1 |
| Línguas europeias - inglês | 4,3 |
| Parentalidade | 4,5 |
| Psicologia da Saúde | 4,2 |
| Saúde do Adulto e do Idoso | 3,9 |
| Socioantropologia da Saúde | 4,3 |
| Terapias Complementares | 4,5 |
| A pessoa dependente e os familiares cuidadores | 4,0 |
| Bioética e Ética em Enfermagem | 3,6 |
| Farmacologia | 3,8 |
| Gestão da doença e dos regimes terapêuticos | 3,9 |
| Intervenções Resultantes de Prescrições | 4,2 |
| Introdução à Gestão em Enfermagem | 3,4 |
| Introdução à Prática Clínica II | 3,7 |
| Introdução à Prática Clínica III | 3,7 |
| Patologia I | 3,9 |
| Patologia II | 4,0 |
| Respostas Corporais à Doença I | 4,2 |
| Respostas Corporais à Doença II | 4,0 |
| Ensino clínico: cirurgia. | 3,9 |
| Ensino clínico: enfermagem comunitária. | 3,9 |
| Ensino clínico: medicina. | 3,9 |
| Ensino clínico: parentalidade e gravidez. | 3,5 |
| Ensino clínico: saúde familiar. | 4,0 |
| Ensino Clínico em meio hospitalar | 4,5 |

| Unidade Curricular | Score Médio "Funcionamento" |
|---|-----------------------------|
| Ensino Clínico na comunidade | 4,3 |
| Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade. | 4,0 |
| Ensino clínico: internamento em cuidados continuados. | 3,7 |
| Ensino clínico: obstetrícia. | 4,3 |
| Ensino clínico: pediatria. | 4,1 |
| Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria. | 4,0 |

Tabela 6 – Score médio global "Funcionamento da UC" - CLE (2020/2021)

Também nesta dimensão, os indicadores disponíveis são bastante estimulantes, à semelhança de anos letivos anteriores. Mais de metade das UC tem um *score* médio de "funcionamento" ≥ 4 . O score de "qualidade de funcionamento" mais baixo, para as UC do curso, foi 3,4, bem acima do "ponto médio" da escala em uso.

A terceira dimensão central da apreciação realizada pelos estudantes ao curso prende-se com a sua opinião acerca dos "professores" envolvidos nas diferentes unidades curriculares. A síntese desta dimensão é apresentada na tabela 7.

| Unidade Curricular | Score Médio "Professores UC" |
|--|------------------------------|
| Anatomia | 4,2 |
| Bioquímica e Microbiologia | 4,1 |
| Comportamento e relação | 4,4 |
| Empreendedorismo | 4,5 |
| Fisiologia | 4,4 |
| Informação em Saúde | 4,6 |
| Introdução à Enfermagem | 4,4 |
| Introdução à Investigação | 4,4 |
| Introdução à Prática Clínica I | 4,3 |
| Língua gestual portuguesa | 4,5 |
| Línguas europeias - inglês | 4,7 |
| Parentalidade | 4,5 |
| Psicologia da Saúde | 4,3 |
| Saúde do Adulto e do Idoso | 4,2 |
| Socioantropologia da Saúde | 4,6 |
| Terapias Complementares | 4,6 |
| A pessoa dependente e os familiares cuidadores | 4,0 |
| Bioética e Ética em Enfermagem | 4,0 |
| Farmacologia | 4,0 |
| Gestão da doença e dos regimes terapêuticos | 4,3 |
| Intervenções Resultantes de Prescrições | 4,0 |
| Introdução à Gestão em Enfermagem | 3,8 |
| Introdução à Prática Clínica II | 4,1 |
| Introdução à Prática Clínica III | 3,9 |

| Unidade Curricular | Score Médio “Professores UC” |
|---|------------------------------|
| Patologia I | 4,1 |
| Patologia II | 3,9 |
| Respostas Corporais à Doença I | 4,3 |
| Respostas Corporais à Doença II | 4,2 |
| Ensino clínico: cirurgia. | 4,1 |
| Ensino clínico: enfermagem comunitária. | 4,2 |
| Ensino clínico: medicina. | 4,2 |
| Ensino clínico: parentalidade e gravidez. | 3,8 |
| Ensino clínico: saúde familiar. | 4,0 |
| Ensino Clínico em meio hospitalar | 4,6 |
| Ensino Clínico na comunidade | 4,1 |
| Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade. | 4,3 |
| Ensino clínico: internamento em cuidados continuados. | 3,9 |
| Ensino clínico: obstetrícia. | 4,4 |
| Ensino clínico: pediatria. | 4,2 |
| Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria. | 4,2 |

Tabela 7 – Score médio global “Professores da UC” - CLE (2020/2021)

Da consulta da tabela 7 resulta evidente que, 87,5% das UC do curso, no que se reporta à opinião dos estudantes acerca da qualidade dos professores, têm *scores* médios ≥ 4 . Comparativamente com o ano letivo de 2019/2020, verifica-se um aumento de 10%. Das 5 unidades curriculares com *scores* de desempenho dos professores inferiores a 4, duas (2) apresentam valores de 3,8 e três (3) de 3,9. Estes resultados apontam para uma avaliação substancialmente superior à do ano de 2019/2020.

A tabela 8 apresenta a síntese da “*apreciação global do curso*”, tendo presentes todas as unidades curriculares, considerando, ainda, a escala de *Likert* utilizada nas respostas às questões do instrumento de recolha das opiniões dos estudantes.

| Dimensão de análise | Muito bom | Bom | Suficiente | Medíocre | Mau |
|-------------------------------|-----------|-----|------------|----------|-----|
| Interesse pelas UC do Curso | 33% | 41% | 19% | 3% | 1% |
| Funcionamento das UC do Curso | 27% | 52% | 16% | 3% | 0% |
| Professores das UC do Curso | 42% | 44% | 10% | 1% | 0% |

Tabela 8 – Apreciação global das dimensões: “Interesse”, “Funcionamento” e “Professores” das UC - CLE (2020/2021)

Em termos globais, 74% dos estudantes consideram o seu “interesse” pelas UC do curso como “Bom” ou “Muito bom”. É de realçar que 79% dos estudantes apreciam como “Bom” ou “Muito bom” o funcionamento do CLE. Relevamos ainda que 86% dos estudantes do curso consideram os seus professores como “Bons” ou “Muito bons”. Este

perfil de leitura dos dados, representa um elevado nível de satisfação dos estudantes com o curso, não somos, no entanto, indiferentes aos dados que traduzem níveis baixos de satisfação, o que nos desafia a ter por intenção, num horizonte de curto/médio prazo (1 a 3 anos), que 50% dos estudantes, globalmente, apreciem cada uma das três dimensões da análise como “Muito bom” ou como “Bom”. Salientamos um incremento verificado em todas as categorias quando comparadas com o ano transato.

Na apreciação que os estudantes fazem dos recursos estruturais da ESEP aportados ao funcionamento do curso, devemos salientar que, em quase todos os parâmetros, “*À qualidade geral das instalações da Escola*”, “*À adequação dos espaços, no geral, ao número de alunos*”, “*Às condições físicas das salas de aulas*”, “*À qualidade do mobiliário e do equipamento*”, “*À disponibilidade de equipamentos informáticos*”, “*À adequação dos equipamentos informáticos ao estudo das matérias*”, “*À disponibilidade e acesso a meios audiovisuais*”, “*À disponibilidade e acesso às salas de estudos*”, “*À disponibilidade e acesso à biblioteca*” e “*À disponibilidade de estruturas de apoio aos alunos*”, cerca de 90% dos estudantes têm uma opinião “Boa ou Muito boa”. Relativamente aos recursos estruturais, os parâmetros com valores de satisfação mais baixos, no agregado entre “Bom e Muito bom”, prendem-se com as “*salas de estudo*” (82%) a “*À disponibilidade e acesso à biblioteca*” e a “*À disponibilidade e acesso a meios audiovisuais*” ambos com (84%). Verificou-se uma melhoria significativa relativamente ao ano de 2019/2020. Estes resultados, entre outros fatores, são explicados quer pelo notório investimento nos recursos estruturais por parte da Presidência ESEP, quer pelo esforço dos demais colaboradores.

Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, cada um dos coordenadores das unidades curriculares do CLE elabora o respetivo relatório da UC. Os relatórios de cada um dos coordenadores das UC foram apreciados pelo coordenador do CLE. Os aspetos mais relevantes foram integrados e agregados neste relatório. Globalmente, podemos dizer que, com base na apreciação dos dados contidos em cada um dos relatórios das diferentes UC, as “*condições de desenvolvimento e funcionamento das atividades letivas*”, os “*conteúdos programáticos*” e as “*metodologias de ensino / aprendizagem*” foram concretizadas nos

termos planeados, mostrando-se adequadas à concretização dos “*objetivos de aprendizagem*”.

No quadro do funcionamento das diferentes unidades curriculares e UCP, ao longo do ano letivo, foram sendo geradas as discussões e reflexões tidas como necessárias, de forma a garantir o normal funcionamento das atividades letivas. As sugestões de melhoria que foram emergindo das discussões produzidas, como é recomendado, foram tomadas em consideração no planeamento do ano letivo (2020/2021).

Ao longo do ano letivo 2020/2021, importa destacar o papel inexecutável das diferentes instituições de saúde parceiras da ESEP, as quais apesar do contexto pandémico que se vivenciou, logo da necessidade de contenção quanto aos rácios de estudantes por turno e por serviço, tudo fizeram para que o impacto fosse o menor possível nas atividades pedagógicas do curso.

Apreciação das medidas de melhoria implementadas em 2020/2021

Ao longo do ano letivo 2020/2021 não foi possível manter a parceria com os serviços do Hospital Pedro Hispano, da Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), relativa à tutoria clínica dos nossos estudantes. Foram desenvolvidas diligências no sentido de mantermos o referido modelo, contudo sem qualquer sucesso.

Face ao exposto, pensamos que só com algum reequilíbrio pós-pandemia teremos a abertura e oportunidade para voltarmos a tentar disseminar o referido modelo na ULSM e demais Instituições de Saúde que colaboram com a ESEP.

Análise SWOT

Sobre o curso realizamos uma análise SWOT com seis professores, destes, cinco são coordenadores das Unidades Científico Pedagógicas (Enfermagem Desenvolvimento Profissão, Gestão de Sinais e Sintomas, Formação e Gestão em Enfermagem, Autocuidado e Desenvolvimento Humano, três estudantes (1º, 3º e 4º ano do CLE), dois Finalistas do CLE e dois representantes das Unidades de Cuidados que acolhem os estudantes do CLE.

Consideramos **Forças do curso**, os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica de onde se salientou:

- O elevado número de horas de acompanhamento dos estudantes em ensino clínico;
- A estruturação do Plano de Estudos do CLE em dois anos teóricos e dois anos de ensino clínico;
- Articulação entre os docentes da ESEP e os Tutores no âmbito do ensino clínico;
- Ajuste da carga horária do ensino teórico;
- Recurso a plataformas eletrónicas enquanto ferramenta pedagógica (PIPC – e4Nursing) no processo ensino aprendizagem;
- Recurso à simulação virtual no processo ensino aprendizagem;
- Qualificação académica e científica do corpo docente;
- Aplicação da produção científica (estado da arte) realizada pelos investigadores da ESEP no ensino no CLE;
- Monitorização via plataforma eletrónica (PERA e PERAe) das presenças dos estudantes e docentes;
- Implementação de medidas combativas ao insucesso (programas de remediação a estudantes sem sucesso);
- Realização de eventos científicos nacionais e internacionais (quer por docentes/investigadores da ESEP, quer por estudantes do CLE – Associação de Estudantes da ESEP);
- Respostas implementadas pela ESEP orientadas ao CLE face à situação de pandemia por SARS-COV-2, COVID19;
- Qualidade dos processos implementados face à situação de emergência nacional dada a situação de pandemia por SARS-COV-2, COVID19;
- Apoio e desenvolvimento de atividades culturais (Tuna...);

As **fraquezas do curso** resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica, salientando-se:

- Dificuldade em fixar os Assistentes Convidados na ESEP;
- Inexistência de uma plataforma eletrónica que permita congrega as diferentes vertentes na gestão de pessoal docente (distribuição de serviço letivo docente e de investigação, número de horas atribuídas por cada unidade curricular, número de horas contratadas para cada unidade curricular e em cada semestre);
- Falta de um sistema de informação que permita a visualização imediata (no real) de forma direta da ocupação das turmas, quer teóricas quer de ensino clínico;
- Dificuldade da ESEP enquadrar medidas compensação nas parcerias;
- Corpo docente com população envelhecida (inscrever % por classes de idades);
- Distribuição do serviço letivo docente pelo limite máximo de horas;
- Durante o período de agravamento da pandemia (ano de 2019 e parte de 2020) escassez de interação pessoal;

As **Ameaças do curso** considerando os aspetos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade, sendo referenciado:

- Agravamento do quadro pandémico, conduzindo a mais restrições de rácios de estudantes ou mesmo inibição de realização de ensinos clínicos;
- Limitação de rácios de estudantes nos ensinos clínicos inferiores ao período não pandémico, implicando horários de roulement e dispersão de Serviços;
- Limitação de rácios de estudantes no Ensino Clínico de Cuidados Continuados na Comunidade implicando elevada dispersão de locais de ensino clínico (24 locais, num raio de 30Km);
- Condições de emprego para novos enfermeiros pouco atraentes;
- Regulação profissional de acesso aos mestrados clínicos;
- Dificuldade em estabelecer parcerias com duração a médio prazo, com as Instituições de Saúde;
- Especulação no arrendamento imobiliário, influenciando negativamente o potencial de estudantes deslocados.

As **Oportunidades do curso** são proveitos externos (aspectos positivos), o curso constituir-se como um recurso para as instituições onde trabalham os estudantes e para a sociedade, sendo de salientar:

- Incremento do número de estudantes que escolheram a ESEP na primeira opção do Concurso Geral de Acesso ao Ensino Superior;
- Incremento das notas dos estudantes que escolheram a ESEP no Concurso Geral de Acesso ao Ensino Superior;
- Reconhecimento por parte das Instituições de Saúde, quanto à formação de qualidade dos estudantes;
- Reconhecimento da ESEP enquanto entidade formadora de qualidade;
- Elevado número de estudantes vacinados;
- Disponibilidade para manter a parceria com a ULSM;
- Boas relações Institucionais entre a ESEP e demais Instituições de Saúde;
- Boas relações pessoais entre corpo docente e dirigentes das Instituições de Saúde;
- Existência de protocolos com a generalidade das Instituições de Saúde da área de influência da ESEP;
- Solicitação da ESEP, por parte das Instituições de Saúde, enquanto recurso formativo;
- Solicitação da ESEP, por parte das Instituições de Saúde, enquanto recurso investigacional;
- Relacionamento e acordos entre a ESEP e as Instituições de Saúde, com longo historial;

Propostas de Melhoria

Face ao exposto procuraremos inverter os aspectos que consideramos negativos, desde logo, aqueles que apenas dependem de nós, comunidade ESEP, reportados nas fraquezas. E ainda os que não dependendo de nós possam ser invertidos em

oportunidades, concretamente as ameaças. Para tal importa, influenciar os órgãos da ESEP (UCP, CTC e Presidente) no sentido de ser pensada uma estratégia relativa ao rejuvenescimento do corpo docente, com a admissão de novos elementos, e consequentemente na formação destes, possibilitando alguma especialização dentro da Enfermagem, de modo a concentrar interesses de natureza letiva e necessariamente investigacional. Desta forma combateremos a dispersão pelas diferentes unidades curriculares. Temos consciência de que haverá áreas que necessitam de substancialmente menos docentes que outras. Procuraremos também influenciar os órgãos da ESEP para a necessidade de implementação de um sistema de informação mais ágil e amigável logo mais facilitador nas consultas subsidiárias à gestão do CLE. Urge repensar o planeamento quanto ao ensino da investigação no CLE. Não só respondendo ao repto do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, melhorando a participação dos estudantes do CLE em projetos de investigação da ESEP, mas também capacitando-os melhor, quanto ao método científico, bem como à análise e interpretação de documentos científicos. Incrementar as parcerias, e potenciá-las procurando influenciar as Instituições parceiras no sentido de celebrarem projetos a médio e longo prazo. Para tal proporemos aos órgãos da ESEP a necessidade de melhorar a oferta quer formativa sem custos, quer pela inclusão de elementos das referidas Instituições de Saúde em projetos e consequentes publicações de natureza científica, para além de os poder integrar enquanto preletores em determinadas áreas, ainda que em outros cursos que não apenas o CLE. Parece-nos ainda oportuno a oferta de formação, enquanto parte integrante da parceria, conjunta com os Centros de Formação das mesmas Instituições, de modo a garantir a formação dos enfermeiros tutores. Fomentar via convite, a participação de elementos das Instituições de Saúde em momentos de índole sociocultural promovidos na ESEP. Em síntese, podemos afirmar a necessidade de trabalhar no sentido de transformar as fraquezas em forças e as ameaças em oportunidades, particularmente, as que dependem do trabalho pedagógico.

Apesar de, globalmente, estarmos muito satisfeitos com os resultados apurados e plasmados neste relatório, não podemos ficar num exercício contemplativo que, na prática, nos empurrará para a inércia e cristalização.

Do percurso realizado emerge a intenção de melhoria, já para 2021/2022, no que se reporta ao CLE. Na verdade, teremos que ser mais pró-ativos e interventivos, no que se prende com a promoção do sucesso académico e a prevenção do “abandono” do curso.

Como tivemos oportunidade de assinalar, a monitorização do “sucesso” dos estudantes do CLE é um elemento essencial da estratégia de melhoria contínua da qualidade, atividade que é assegurada pelo Observatório do sucesso académico da ESEP. Os dados que já apresentamos neste relatório apontam para a existência, no final do ano letivo, de 6,8% de estudantes do CLE “Sem sucesso” ou com “Sucesso mínimo”. A este respeito, em 2021/2022, sugere-se que, no final do primeiro semestre, seja computado o indicador do “sucesso académico” e, em função dos seus resultados, seja realizada análise e reflexão dos dados propondo-se, caso seja adequado, estratégias de recuperação e remediação das aprendizagens com a intenção de melhorar os níveis de sucesso no segundo semestre. Desta forma, procuraremos diminuir o número de estudantes com taxas de “sucesso académico” fracas, no final do ano letivo 2021/2022. Salientamos, contudo, que houve uma melhoria substancial, neste domínio relativamente ao ano anterior, tendo este indicador diminuído em 8,16%.

Desde há muito que a ESEP, na procura da excelência dos seus processos de ensino e aprendizagem, recorre a docentes externos para assegurar as unidades curriculares do CLE, que se inscrevem no domínio das ciências da saúde (CSAU). Com efeito o pretendido não é um exercício de mimetização do que se ensina, por exemplo, nas escolas médicas, mas uma abordagem que permita aos nossos estudantes a compreensão dos fundamentos fisiológicos, anatómicos e funcionais dos processos corporais e daí, a ligação à natureza do exercício profissional dos enfermeiros.

Relativamente às unidades curriculares do domínio das ciências da saúde (CSAU), foram asseguradas no ano de 2020/2021, com recurso à Parceria celebrada entre a ESEP e a ULS de Matosinhos. O respetivo corpo clínico médico da ULSM, face às suas capacidades técnicas, científicas e as qualificações académicas assegurou integralmente as aulas das unidades curriculares do domínio científico das CSAU, no âmbito do CLE.

Notas finais

O ano letivo 2020/2021, face à pandemia COVID19, constituiu mais um ano atípico, obrigando ao seu replaneamento. Apesar de todas as intercorrências conseguimos, pela envolvimento de toda a comunidade escolar, mas também das Instituições parceiras que acolhem os ensinos clínicos, garantir que as várias unidades curriculares fossem desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor. Constata-se que os estudantes obtiveram taxas de aproveitamento assinaláveis. A taxa de execução do curso foi, como já tivemos oportunidade de referir, 100%.